

## Ser cabeçudo é...dar a volta ao mundo.

Este foi o desafio que a escola São João de Deus aceitou no presente ano letivo. Dar a volta ao mundo pelas mãos dos alunos e professores dos terceiros e quartos anos com o envolvimento do ateliê de escrita criativa orientado pela professora Ivone.

O trabalho tem estado a desenvolver-se em sala de aula e desenrola-se em diferentes fases que, para o quarto ano, tiveram início há já algumas semanas.

A base do trabalho foi o tema do plano anual de atividades do quarto ano: “ Era uma vez no tempo das Rainhas e dos Reis...”

O tema era interessante mas pedia mais alguma coisa. Então, os alunos fizeram o levantamento dos seus conhecimentos, relacionaram aprendizagens, lembraram figuras históricas, recordaram visitas realizadas. Falaram, por exemplo, do planetário, de Dona Filipa de Lencastre, dos lugares históricos da cidade e também de muitos monumentos.

Talvez por serem os mais conhecidos, e terem feito parte das visitas do ano anterior , rapidamente chegaram ao Mosteiro dos Jerónimos, ao Padrão dos Descobrimentos, passaram pelo Terreiro do Paço e o seu Cais das Colunas e, assim, nesta viagem, encontraram o tema das Descobertas. Não de qualquer maneira, mas na sua parte fantástica: os mares, os monstros, as sereias e as ninfas, os deuses e o universo. E até a forma das nuvens veio para a conversa.

Os monstros foram, então, chegando às salas. Primeiro escolheram-se nomes, depois fez-se o seu desenho lembrando animais marinhos, constelações...

No contacto com Rui Andrade, responsável pelo projeto Cabeçudos, mas sobretudo com a formadora Leonor Tenreiro, dá-se a volta às ideias e surgem Monstros monárquicos, do ar, da terra, do fogo e do ar. A ideia dos quatro elementos e a invenção de palavras através da junção de sílabas de umas e outras.

Para inspiração a formadora deixou-nos três livros “ A arca do não é”, “Num reino” e a “Monstra”.

Estas ideias foram conversadas com os alunos, mostrados os livros e os alunos partiram para outra etapa: A escolha do próximo caminho.

Nem tudo foi pacífico. O dilema foi colocado. Como escolher? Como decidir? As emoções cresceram, mas os alunos geriram muito bem esta parte. Estavam muito ligados aos monstros e o resto não era importante.

Então, pegaram no lápis, transformaram os monstros iniciais de acordo com a escolha e com um elemento referente à época da monarquia.

Encontrados os monstros passaram à escrita.

A primeira etapa foi conseguir a descrição do monstro com base na elaboração de uma grelha orientadora com os seguintes elementos :como se chama, quem é, em que lugar vive, que língua fala, quais as suas preferências, que sentimentos demonstra, que características físicas apresenta, que qualidades tem ... entre outras, que foram surgindo no processo de escrita autónoma.

Aqui os monstros foram desenhados e pintados a aguarelas com a intenção de motivar a escrita através da ilustração.

Chegámos à segunda etapa. O desenvolvimento da narrativa na qual a personagem principal era o monstro ou monstra de cada um, conforme o que decorria das descrições. Estas descrições foram trabalhadas no sentido de se incorporarem no desenvolvimento da ação. Não foi tarefa fácil. Ficar

preso às descrições ou abrir à fantasia dos seus monstros, a situações do seu quotidiano às suas vivências?

Com a ajuda de “O Brincador de Palavras”, uns alunos pesquisaram palavras da época e fizeram o seu registo outros apenas registaram e todos reescreveram partes dos seus textos, sobretudo, incorporando os elementos, as palavras que os tornassem “monárquicos”.

Os reinos do ar, do fogo, do mar e da terra... foram a motivação.

Finalizou-se esta etapa com a escrita quadras e rimas.

Neste percurso, foram lendo para o coletivo os seus textos... parágrafos, rimas. Em algumas turmas já pensaram e escreveram listagem de títulos referentes à parte, que é como quem diz ao capítulo, e ao conto integral que é como quem diz o título da história..

A etapa a seguir é a montagem das diferentes partes já conseguidas mas agora com a ajuda da formadora.

Ainda há muito para andar e, como veremos, falta finalizar esta aventura.

Daremos mais notícias.